

**SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA ESCOLA PAULISTA (1930-1935):
MÓDULO I: ADMINISTRAÇÃO LOURENÇO FILHO (1930-1931).** Caroline da
Fonseca, Carlos Monarcha- Educação- Pedagogia- Departamento de Ciências da Educação-
Faculdade de Ciências e Letras- Campus de Araraquara.

Este texto apresenta os resultados do Plano de Atividades vinculado ao Projeto Integrado de Pesquisa “Revistas de Educação e Ensino. São Paulo: 1892-1944”, apoio CNPq-Fapesp, desenvolvido no âmbito do Grupo de Pesquisa “História da educação no Brasil” ambos coordenados pelo Prof. Dr. Carlos Monarcha.

Minhas atividades de iniciação científica consistiram na participação do subprojeto “Subsídios para estudo da Escola Paulista (1930-1935)” que visa contribuir para o desenvolvimento de pesquisas e estudos de aspectos ainda pouco explorados da educação pública no estado de São Paulo no período de 1930 a 1935. Assim ficou sob minha responsabilidade a execução dos trabalhos relativos ao Módulo I: Administração Lourenço Filho (1930-1931) que, por sua vez, objetiva localizar e recuperar dados para o estudo da referida administração.

Para tanto utilizamos as seguintes fontes documentais: “Relatórios dos srs. Diretores do Ensino anteriores ao atual (1930-1935) documento em anexo ao *Anuário de Ensino* (1935-1936)”, publicação oficial organizada pelo professor Antonio de Almeida Junior, Diretor do Ensino da Secretaria da Educação e da Saúde do Estado de São Paulo; e os editoriais da revista *Escola Nova*, órgão da Diretoria Geral do Ensino.

Foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos: localização, seleção, análise preliminar de fontes documentais seguidos de elaboração de resumos descritivos visando a identificar as ações significativas nos âmbitos da administração do sistema escolar, das questões didático-pedagógicas, das diferentes modalidades de ensino (ensino primário, normal, secundário e profissional), formação de professores, carreira do magistério público primário e difusão de ideais educacionais.

Conforme dados constantes no “Relatórios dos srs. Diretores do Ensino anteriores ao atual (1930-1935) – Administração do Prof. Lourenço Filho” as ações mais significativas de sua gestão foram as seguintes:

No âmbito da administração do sistema escolar o administrador efetuou a reforma técnica e administrativa da Diretoria Geral de Ensino e implantou a descentralização dos serviços de inspeção, restabeleceu as Delegacias Regionais de Ensino criadas por Sampaio Doria em 1920 e depois extintas; criou os cargos de assistentes do Ensino Primário, Ensino Normal, Ensino Profissional, Educação Física, Ensino de Música, Psicologia Aplicada destinados aos recém-criados serviços de assistência técnica vinculados a Diretoria Geral do ensino; reformou a secretária da Diretoria Geral de Ensino com a criação de três seções autônomas: Protocolo e Notas; Movimento; Estatística e Arquivo; criou a Biblioteca Pedagógica Central; e implantou o serviço de estatística escolar.

A reorganização da Diretoria Geral do Ensino através do Decreto n. 4 795 de 17-12-1930.

Nesse período a Diretoria Geral da Instrução Pública até então subordinada a Secretaria dos Negócios do Interior passou a ser nomeada de Diretoria Geral de Ensino ficando subordinada a Secretária da Educação e Saúde Pública.

No âmbito das questões didático-pedagógicas o Diretor do Ensino determinou que o Assistente de Psicologia Aplicada efetuasse a aplicação de testes mentais em escolares, testes de Binet-Simon e Dearborn para criar “classes homogêneas”; incentivou a autonomia didática permitindo que os próprios professores primários elaborassem seus programas de ensino após terem analisado os meio social em que atuavam.

No âmbito da formação de professores primários o Diretor de Ensino empreendeu a localização e qualificação de escolas para a regência de professores “leigos”; restaurou o regime de estudos de quatro anos de curso complementar, transformou a Escola Normal da Capital em Instituto Pedagógico, instituição de formação de professores considerado pelo administrador como de “nível superior”.

No âmbito da carreira do magistério público primário o Diretor do Ensino atendeu as solicitações do professorado efetuando nomeações para escolas rurais, escolas isoladas urbanas, escolas urbanas da Capital; realizou remoção de professores para escolas urbanas e grupos escolares do interior, a nomeação de diretores de escolas reunidas e grupos escolares; estipulou a graduação dos vencimentos dos professores de acordo com os seguintes critérios: localização da entrância e tempo de serviço no magistério; e, por fim, propôs a exoneração em massa dos chamados professores “leigos”.

No âmbito das diferentes modalidades de ensino pertencentes ao sistema escolar o Diretor de Ensino reorganizou o ensino profissional transformando as escolas Profissional Masculina e Profissional Carlos de Campos em escolas Profissional e Industrial e Normal de Artes e Ofícios; incentivou aos municípios a criarem estabelecimentos de ensino profissional; criou a Escola Profissional de Sorocaba conforme proposta da Estrada de Ferro Sorocabana; criou a Seção Vocacional em escolas e grupos escolares; implantou um Gabinete de Psicotécnica nas escolas profissionais e industriais; e, por fim, promoveu a equiparação das escolas normais livres com as escolas normais oficiais.

No âmbito da difusão de ideais educacionais Lourenço Filho empreendeu a publicação da revista *Escola Nova*, por ele apresentada como “segunda fase da revista *Educação*”, publicada entre 1927 e 1930. Foram publicados seis números temáticos da revista: “Escola Nova”, “A questão dos programas”, “Primeiro, a saúde”, “Os testes”, “Orientação Profissional” e “Cinema Educativo”.

Lourenço Filho assinou todos editoriais da revista *Escola Nova* expondo com clareza os ideais educacionais que deveriam reger o funcionamento das escolas públicas.

No editorial intitulado “A ‘Escola Nova’” comentava que a Escola Nova deixava de ser a escola do mestre, do inspetor ou do diretor geral para tornar-se a escola das crianças a quem devia servir. Além de adaptar, sem sujeitar, a escola deveria ser um órgão coordenador de ideais nacionais de renovação social e educacional. Dizia ele: “A obra da educação é uma obra de liberdade; sem ela não haveria professor capaz”.

No editorial “Orientação Profissional” Lourenço Filho salientava que a Escola Nova não era “aquela escola que arremede processos que substitua uma rotina velha por uma rotina nova, mas aquela em que vibre um espírito novo de identificação social, de preocupação pelo destino da criança”.

No editorial “A questão dos programas” Lourenço Filho destacava que o “programa conveniente era aquele que reunisse de um lado “as necessidades da psicologia infantil”, e de outro, “as necessidades da organização escolar”. Esse tipo de programa deveria dar margem a atividade criadora do mestre, respeitando as condições específicas do ambiente e aproveitando as tendências e aptidões de cada aluno. A escola deveria ter um “programa de humanização e abasileiramento da criança”.

Para o Diretor do Ensino “a função capital da escola pública era a de servir de núcleo de homogeneização de novas gerações”. Em consonância com esses ideais e objetivos o professor Lourenço Filho determinou que os professores primários elaborassem seus programas de ensino e os enviassem a Diretoria de Ensino para análise e conhecimento.

No editorial “O cinema na escola” o professor Lourenço Filho afirmava o valor do cinema para fins recreativos e educativos. Segundo ele com a rápida introdução do cinema educativo nas escolas cerca de , cinqüenta estabelecimentos de ensino adquiriram aparelhos de projeção; e que a filmoteca central da Diretoria de Ensino já contava com acervo de filmes para o primário e normal e que estava em estudo a proposta de organização do “Instituto Paulista de Cinematografia Educativa”.

No editorial “Primeiro, a saúde” o professor Lourenço Filho ressaltava que “nenhuma sociedade civilizada descuida dos problemas da saúde, e, nenhuma escola verdadeira pode desprezar o seu contingente para a defesa da vida”. Lourenço Filho via o Brasil como um país onde as endemias eram um obstáculo a elevação do homem brasileiro, devendo se iniciar a propaganda da higiene de alimentação, do vestuário e da habilitação.

No editorial “Os testes” ressaltava que “o empirismo e a rotina cederam espaço a aplicação dos conhecimentos científicos; a educação deveria transformar-se sob influxo fecundo desses princípios da técnica moderna”. Para o professor Lourenço Filho o intuito dos testes era o de avaliar a assimilação dos conteúdos (testes pedagógicos) e classificar a inteligência e aptidões dos escolares (testes mentais) a fim de substituir a “apreciação subjetiva por uma avaliação objetiva”.

Após estudo e análise das fontes documentais: “Relatórios dos srs. Diretores do Ensino anteriores ao atual (1930-1935) – Administração do Prof. Lourenço Filho” e editoriais dos números temáticos da revista *Escola Nova* foi possível melhor compreender que durante a administração Lourenço Filho o sistema escolar paulista ganhou maior vitalidade refletindo o intenso esforço de remodelação técnica, administrativa e pedagógica implantada pelo administrador.

A reforma da instrução pública paulista, levada efeito pelo Diretor de Ensino visava, dentre outros, racionalizar o sistema educacional e imprimir diretrizes renovadoras a educação. O que de fato ocorreu num momento histórico de grande mudança política e instabilidade educacional em decorrência da eclosão da Revolução de Outubro de 1930.

Referência Bibliográfica e Fontes:

1.Referências:

SILVA Aldine Nogueira. Levantamento da revista *Escola Nova*: 1930-1931. Marília, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2003.

2. Fontes:

ANUARIO DO ENSINO DO ESTADO DE SÃO PAULO: 1935-1936. Organizado pelo Prof. Almeida Júnior, Diretor do Ensino, e abrangendo o ensino primário e pré-primário estadual, municipal e particular, o ensino secundário estadual, e o ensino normal, estadual e livre. São Paulo: Secretaria da Educação e da Saúde Pública. Diretoria do Ensino. 1936.

LOURENÇO FILHO. “Escola Nova”. *Escola Nova*, Segunda fase da revista Educação, órgão da Diretoria Geral do Ensino de São Paulo, v.1, n.1, out., 1930, p.3-7.

LOURENÇO FILHO. “A questão dos programas”. *Escola Nova*, Segunda fase da revista Educação, órgão da Diretoria Geral do Ensino de São Paulo, v.1, n.2-3, nov./dez.1930, p.81-85.

LOURENÇO FILHO. “Primeiro, a saúde”. *Escola Nova*, Segunda fase da revista Educação, órgão da Diretoria Geral do Ensino de São Paulo, v.2, n. 1-2, jan./fev.1931, p.3-6.

LOURENÇO FILHO. “Os testes”. *Escola Nova*, Segunda fase da revista Educação, órgão da Diretoria Geral do Ensino de São Paulo, v.2, n.3-4, mar./abr.1931, p.253-259.

LOURENÇO FILHO. “Orientação Profissional”. *Escola Nova*, Segunda fase da revista Educação, órgão da Diretoria Geral do Ensino de São Paulo, v.3, n.1-2, maio./jun.1931, p.3-7.

LOURENÇO FILHO. “Cinema na escola”. *Escola Nova*, Segunda fase da revista Educação, órgão da Diretoria Geral do Ensino de São Paulo, v.3, n.3, jul.1931, p. 141-144.

Bolsa: PIBIC-CNPq.